Barracos desocupados na Estrutural são derrubados

DF- Cidade

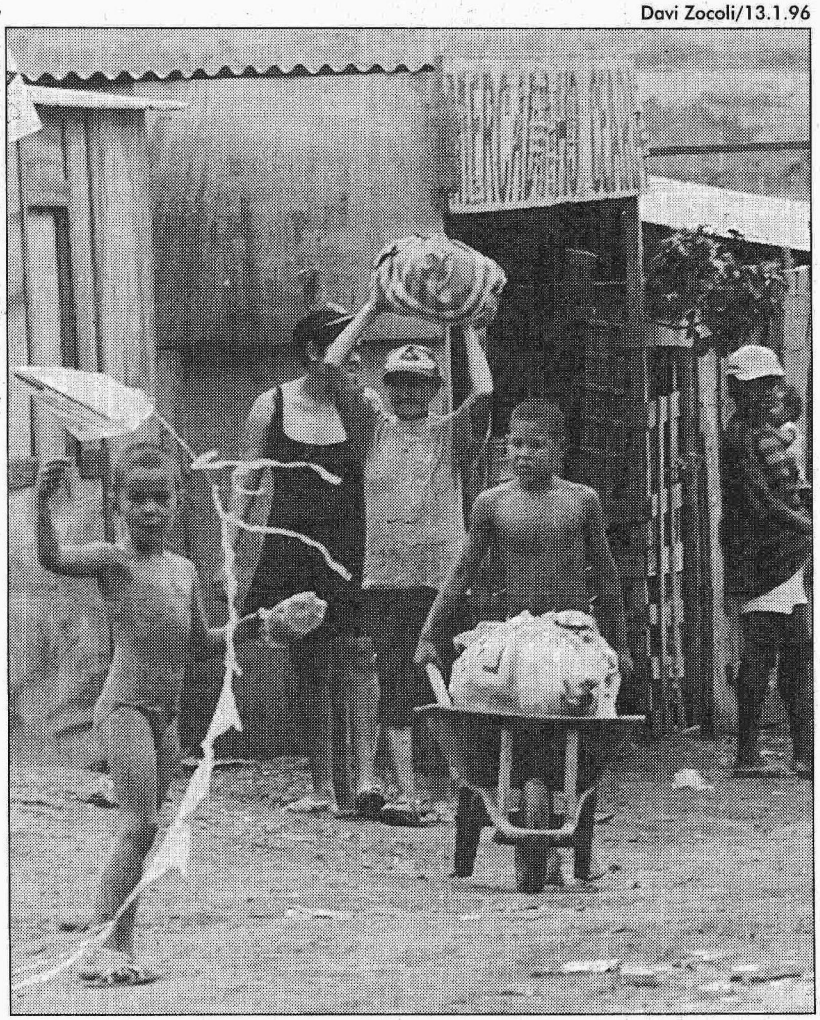
JULIANA STECK

Durante esta semana, 33 barracos e duas bancas de lanches foram removidos da Invasão da Estrutural. Fiscais da Administração Regional do Guará e da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) estão desmontando os barracos desocupados e a Polícia Militar tenta impedir a volta da "feirinha" onde eram vendidos alimentos que os moradores da Estrutural conseguiam nas sobras da Central de Abastecimento (Ceasa).

A intenção, segundo o administrador militar da Estrutural, major Wolney Rodrigues da Silva, é "acabar com a especulação na área e adiantar o trabalho para a remoção definitiva da invasão". O major Wolney diz que, antes de derrubar um barraco, os fiscais verificam se dentro dele existe qualquer vestígio de ocupação, como cama, fogão ou armário e só desmontam os barracos vazios.

Posse - Os moradores reconhecem que existem barracos desocupados na Estrutural, que são de pessoas que têm outro lugar para morar. Eles montam o barraco só para garantir posse do terreno. "Mas alguns barracos derrubados tinham dono. Os fiscais pensaram que estavam desocupados porque os moradores não tinham muita coisa e estavam trabalhando na hora da remoção", diz Maria da Glória Martins. Foi o caso do seu filho, Manuel Silva Martins, que teve o barraco derrubado e voltou a morar com os pais. Seu barraco tinha pouca coisa porque ele se casou recentemente e ainda estava comprando seus móveis.

Davi Zocoli/13.1.96



A data para a remoção definitiva da invasão ainda não foi marcada

Dessa vez, os moradores acompanharam a remoção pacificamente. Marlene Mendes, vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), diz que, por enquanto, os moradores mantêm a postura de ignorar a presença do major Wolney e buscar meios legais de protesto. No momento, Marlene está recolhendo assinaturas para pedir água à Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). Mas ressalta que a paz na Estrutural pode não durar muito tempo. "Os fiscais estão querendo comprar briga, estão perseguindo o comércio, desmontaram duas bancas de lanches e o pessoal está começando a se revoltar", avisa.

Resistência - Os donos das bancas desmontadas não estão conformados e pretendem resistir. "Sou trabalhador e só saio daqui se for morto ou levado para a cadeia", diz Jovalino Antônio da Costa, de 60 anos, diante da banca de caldo de cana desmontada na noite de quarta-feira. Jovalino, conhecido na Estrutural como Seu Nego, depende do lucro da banca para sustentar a filha, que perdeu dois dedos trabalhando na máquina de extrair caldo de cana, e os dois netos. A outra banca desmontada foi a de Ademir Gonçalves dos Santos, que vendia cachorro-quente.

Ontem, como estava planejada uma manifestação dos funcionários do GDF em frente ao Palácio do Buriti, os fiscais da Terracap interromperam a remoção por um dia. "Mas não tem prazo para terminar, enquanto tiverem barracos desocupados a remoção continua", diz o major Wolney. Ele acrescenta: "As informações que eu tenho é que todos os barracos vão sair daqui, mas ainda não fomos informados sobre quando vai começar a remoção dos barracos ocupados".